

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE PROPOSTAS NO LIVRO

“E QUANDO CONTARMOS NOSSAS HISTÓRIAS? TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES E PROFESSORES NEGROS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS”

As narrativas de vida constituem uma importante fonte de material para as pesquisas acadêmicas, fortalecem a memória coletiva e individual e possibilitam o reconhecimento de que a realidade social é multifacetada e também socialmente construída por indivíduos. No que diz respeito às pessoas negras dentro da universidade, o racismo estrutural que permeia o sistema educacional brasileiro permanece violentando e impossibilitando direta e indiretamente o acesso aos espaços de produção ‘legitimada’ do conhecimento.

Dado o contexto em que vivemos no Brasil, de marcadas desigualdades econômicas, sócio-culturais e raciais, após o processo de redemocratização na década de 1980, a sociedade brasileira tem experimentado um processo de abertura e pluralização de grupos minoritários¹ na esfera pública. Neste segmento, encontramos os movimentos pautados na luta racial, os movimentos sociais negros por meio da pauta das Políticas de Ações Afirmativas, preocupados em reivindicar o direito ao acesso ao Ensino Superior e reserva de vagas para concursos públicos, para provimento de cargos efetivos e empregos públicos em diversos âmbitos.

Ainda assim, estruturalmente, a estas pessoas é negada a possibilidade de contar suas próprias histórias. Diante disso, a trajetória desses indivíduos nesses espaços é marcada por alguns denominadores comuns como racismo, solidão, estranhamento, desvalorização, falta de identificação e reconhecimento, dentre outros. Finalmente, a universidade se mostra um espaço excludente para a população negra. Em resposta a defasagem estrutural que está intrínseca ao modelo de universidade pública brasileira, surgem alguns espaços de resistência, que tem como propósito proporcionar a pessoa negra na universidade vivências dotadas de significados e significantes com base antirracista, e contribuir para a formação de sujeitos racializados.

E este é, justamente, o objetivo deste livro: atuar como um meio para evidenciar as narrativas construídas por pessoas negras que têm a vida atravessada pela experiência universitária - por meio do seu próprio ponto de vista, de suas vivências e categorias de

¹ O termo minoritários aqui não refere-se no sentido quantitativo, pois a população negra no Brasil não é minoria, ao contrário, e isso demonstra ainda mais o abismo da desigualdade racial no país. Empregamos a categoria minoria para descrever as relações de poder social entre grupos dominantes e subordinados.

mundo. Nossa ambição é também reunir e documentar as possibilidades e diversos caminhos trilhados **por** e existentes **para** pessoas negras no país - a construção de outras narrativas feitas por nós e para nós.

Desse modo, convidamos (ex) universitárias/os negras/os de todo o Brasil para dar vazão às suas histórias, atravessadas por tantos afetos, medos, desejos, inseguranças, coragem, força, resistência e uma vontade voraz de encontrar-se em meio ao caos desse espaço que foi projetado para não abrigar tudo aquilo que não é branco.

Esta chamada tem como finalidade receber propostas para compor o livro digital: “**E QUANDO CONTARMOS NOSSAS HISTÓRIAS? TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES E PROFESSORES NEGROS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS**”, que concorrerá ao Edital de Incentivo à produção e publicação de livros digitais, lançado pela Universidade Federal de Pernambuco. A nível institucional, tem como finalidade formar uma biblioteca digital básica disponível aos estudantes de graduação e/ou pós-graduação e servidores, para que seja utilizado como recurso didático-pedagógico em apoio ao ensino. Comprometendo-se a Editora UFPE a disponibilizar para downloads, por tempo indeterminado, as obras desta coleção em formato e-book, através do seu portal de livros digitais.

Por outro lado, esperamos também que este e-book corrobore e evidencie às pessoas negras que encontram-se no ambiente universitário que todo caminho é único, mas que as experiências, desafios e lutas cotidianas podem ser mais leves quando compartilhadas. Convidamos todas e todos a quebrar o silêncio que nos foi imposto por tanto tempo. Ao falar do que viram (vêm), do que viveram (vivem) e do que sentiram (sentem) para contribuir para uma educação verdadeiramente antirracista reescrevermos os livros que roubaram.

Modalidade das propostas

Textos narrativos autobiográficos:

Os textos desta modalidade devem conter uma narração autobiográfica que se relacione com vivência(s) da/o proponente dentro de alguma universidade brasileira e impactaram sua trajetória e/ou percepções, tanto em relação à raça e a experiência do racismo, quanto no que diz respeito ao autoconhecimento, autopercepção e/ou o seu efeito na experiência universitária. A/O proponente deverá enviar o link do seu Currículo Lattes atualizado ou um resumo do seu currículo, junto com um (único) **texto inédito**, que deve ter entre **5 e 10 páginas**. A/O proponente também deverá enviar **duas fotos individuais recentes**, nos formatos indicados abaixo, que serão utilizadas na apresentação do livro.

Formatação do Texto:

- a) Corpo do Texto: fonte Times New Roman, corpo 11, entrelinha 1,15.
- b) Não deverá haver espaço entre parágrafos, que deverão ser recuados na primeira linha, seguindo o padrão da ABNT;
- c) Citações: fonte Times New Roman, corpo 10, entrelinha 1 cm. Recuo de 30 mm, com espaço extra antes e depois da citação;
- d) Títulos e subtítulos devem apresentar uma hierarquia clara;
- e) As tabelas devem se limitar ao espaço da mancha gráfica. Evitar dividir tabelas;
- f) As referências deverão seguir o padrão AUTOR/DATA da ABNT (não utilizar referência em notas de rodapé);
- g) As imagens deverão apresentar boa resolução (300dpi), devendo-se evitar imagens escaneadas ou com baixa resolução e respeitar os direitos autorais de fotos e outras imagens (todas em formatos como JPG, TIFF, PNG);

Poemas/poesias

Os textos desta modalidade deverão dialogar diretamente com a temática do livro, com limite de até duas páginas, obedecendo à **formatação acima mencionada**.

As propostas deverão ser enviadas para o e-mail experienciasnegras@gmail.com, com a descrição da modalidade no assunto. A data limite para envio é **05 de janeiro de 2021**.

Informações sobre as organizadoras:

Ana Cláudia Rodrigues

Prof^a Adjunta do Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE. Coordenadora do Grupo de Pesquisa AYÉ: laboratório interdisciplinar natureza, cultura e técnica e colaboradora e colaboradora do Grupo de Estudos afrocentrados Baobá. Desenvolve pesquisas sobre epistemologias negras, relações raciais, ambiente e saúde.

E-mail: ana.crsilva2@ufpe.br

Tairine Ferreira Pimentel é licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco, mestranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia da mesma universidade. Integrante da Comissão de Heteroidentificação Racial da UFPE e do Grupo de Trabalho Religião, neoliberalismo y pos/decolonialidad do Conselho Latinoamericano de Ciências Sociais. Desenvolve pesquisas desde a graduação sobre Gênero e Religião dentro do campo do movimento ecumênico de responsabilidade social.

E-mail: Tairineferreira@gmail.com

Thayane Fernandes é bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco, mestra e doutoranda em Antropologia pelo Programa de Pós-graduação em Antropologia pela mesma universidade. Vinculada ao Laboratório de Estudos Avançados de

Cultura Contemporânea/UFPE, integrante do Grupo de Estudos Afrocentrados Baobá e do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos/UFRJ. Desenvolveu pesquisas sobre religião no Brasil e atualmente está interessada em temáticas como subjetividades, arte, design, interseccionalidade e emoções.

E-mail: Thayanne.fernandes@outlook.com